

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.028

Quarta feira, 29 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Pedra principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa # Telefone 5339-C  
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## Como "elas," se preparam...

### NOTAS & COMENTÁRIOS

Aos leitores não passou des-  
percebido certamente o que se  
passou no julgamento dos nossos  
camaradas Armando Martins, Cláu-  
dio dos Santos e José Augusto  
Martins, militantes activos do  
pessoal da Carris de Ferro.

Efectivamente é um caso que  
merece reparos, pois ele demons-  
tra como se engendram acusações

e culpas para serem condenados  
os *indesejáveis*. E assim que  
muitas condenações são impostas

a inocentes, e assim será que  
mais sofrido os horrores  
de prisão longos meses e anos,  
não tende cometido crime algum  
senão o de não poderem agradar  
à polícia ou às criaturas que a  
forçam a praticar infâncias e mon-  
trouzidess.

Já aqui transcrevemos graves  
declarações de um ex-adjunto da  
P. S. E., o sr. Damião dos San-  
tos, que em público revelou que  
naquela corporação havia agentes  
no serviço da Confederação Pa-  
tronal, um dos quais recebia da  
quele organismo 500 escudos

mensais, enquanto outros, inferio-  
res aqueles, iam colocar explosi-  
ves em várias partes, para justifi-  
carem determinadas persegui-  
ções.

Parce que ninguém ligou im-  
portância àquelas revelações que  
marcam no entanto a cravaria mo-  
ral duma corporação destinada,  
o dizer dos estatistas, o manter  
a ordem.

O caso sucedido há dias no Tri-  
bunal de Defesa Social foi toma-  
do como um mero incidente, sem  
importância de maior, reparando-  
se quando muito na contradicção  
que determinou o levantamento  
do auto a duas testemunhas.

Para nós o facto tem uma im-  
portância maior. Ele revela-nos  
quanto há de tenebroso, de vil e  
de perverso nos processos usados

pela polícia quando se quere satis-  
fazer o ódio e a vingança de quem  
está apostado em desfazê-lo, por  
qualquer modo, dos militantes sin-  
dicalistas revolucionários, das  
criaturas conscientes que orien-  
tam as classes de que fazem parte

ou que exercem, pela sua propa-  
ganda, pela sua ação moral, in-  
fluência no seio da classe opera-  
ria.

Porque foram encarcerados os  
militantes julgados no T. D. S.  
Por motivo das bombas arremes-  
sadas a um eléctrico timonado  
pelo engenheiro militar ao serviço  
da Carris D. Tomás da Camara.  
A prisão daqueles militantes real-  
izou-se na madrugada do mesmo  
dia em que aquele acto foi praticado.

Deixou-se muito lógicamente que  
o motivo da sua prisão foi o arre-  
messo das bombas e que se supo-  
ria serem elos os seus autores.  
Na polícia, porém, averiguaram  
que os presos à hora em que o  
facto se deu estavam noutras la-  
dos.

A justiça indicava, pois, que  
nada se tende averiguado que os  
comprometesse, deveriam logo ser  
postos em liberdade. Mas, não.  
Faltou um motivo, outro era pre-  
ciso que surgisse. Não foram eles  
os bombistas? Pois ficariam pre-  
sos por instigadores...

E assim foi. Havia os relatórios  
dos polícias de informação. Pois  
estes relatórios forneciam elem-  
tos para condensação. Os po-  
lícias relatores seriam as teste-  
múnias de acusação e os presos  
seriam irremediavelmente conde-  
nados.

Lá o disseram os juízes do Tri-  
bunal de Defesa Social: «Não so-  
mos nós que condenamos. Quem  
condena são as testemunhas de  
acusação. Nós julgamos e a socie-  
dade julga-nos a nós. Nós só con-  
denamos se houver prova...»

Quem tinha interesse em que  
os militantes do pessoal da Carris  
fossem condenados encarregou-se  
de nos autos declarar que os pre-  
sos haviam dito (citamos do me-  
mória) que meia dúzia de fábricas  
pelos ares e à explosão de algu-  
mas bombas à esquina duma rua  
eram suficientes para se procla-  
mar a revolução social... e esta  
eria a prova.

Simplesmente a «coisa» não foi  
Delegados a este organismo.

### U. S. O.

#### Conselho de Delegados

Em virtude de se não ter com-  
pletado na reunião de ontem a  
discussão dos assuntos dados para  
Ordem dos Trabalhos, volta a  
reunir amanhã, pelas 20 horas,  
para prosseguir na discussão dos  
mesmos assuntos, o Conselho de  
Educacão e Progresso Social.

### Instrução

Foram providas temporariamente as  
professoras: D. Maria da Conceição da  
Fonseca, na escola de Marmeleiro, con-  
celho da Guarda; D. Julieta Pereira da  
Silva, na da Fer. ja, Fafe, e o professor  
Joaquim Gonçalves Bojado, na de Boa-  
ventura, S. Vicente, Funchal.

Na 2.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 3.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 4.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 5.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 6.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 7.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 8.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 9.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 10.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 11.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 12.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 13.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 14.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 15.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 16.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 17.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 18.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 19.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 20.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 21.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 22.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 23.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 24.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 25.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 26.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 27.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 28.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 29.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 30.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 31.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 32.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 33.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 34.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 35.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 36.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 37.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 38.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 39.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 40.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 41.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 42.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 43.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 44.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 45.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 46.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

Na 47.ª secção instalada na Associação dos Caixeiros, na Rua António Maria Cardoso, 26, 1.º, realiza-  
se também uma conferência, pelo dr.  
Ferreira de Macedo, sobre «Educação e Progresso Social».

# Nos homens da ordem burguesa Protesto contra as perseguições

Mais uma vez quero protestar a minha solidariedade moral com os perseguidos.

Os homens do poder estão conluídos com todas as forças exploradoras e reacionárias, satisfazendo, até, os melhores desejos dos seus sol-dissidentes adversários políticos, os monárquicos e reacionários de várias espécies e feitios, pois quando se trata de defender a burguesia irmanam-se azuis, verdes e multicóres.

Para estes republicanos tartufos os trabalhadores só merecem atenções, quando deles necessitam, porque, então, os indesejáveis, os desordeiros, os nocivos à sociedade — à deles, é claro... — seguem na vanguarda, com os olhos fitos no Futuro, esquecendo agravos profundos e perdoando, com a mais sublime nobreza d'alma, aos seus perseguidores da véspera. E' que os arrastam a ideia de que, no campo político-social para fraz só voltam os pusilâmenos, os aventureiros e interessados, os tascos ou os canhais sem escrúpulo.

Os republicanos que preconisaram o emprego da bomba e que escalaron o poder a fim de sôntente satisfazerem interesses e ambições, usando de todos os processos que hoje condamnam, embora ainda, muitas vezes, os utilizem como o fim único de assacarem responsabilidades aos elementos avançados, eles que devem o que não são nessa sociedade corrupta e iníqua a conspirações, carbonarias, balandrais e revoluções, deram agora o braço ao parasitismo indígena, que se intitula pomposamente «forças vivas» e vâ de acuilar, prender e até de preceusar o deportamento de criaturas cujo único crime consiste na defesa energética e elevada da causa dos trabalhadores, que é a emancipação social, que eles também chegaram a propagar nos comícios, com o intuito de captar as massas proletárias, no tempo de mentirosa propaganda.

E assim desonram os princípios que dizem defender.

Agora, com o ventre cheio e com promessas de novos esbanjamentos... para as suas burras, já não aconselham que se dinamitem fábricas, mas, sim, como o aventureiro Cunha Leal, que se restabeleça o que a realça retrograda abult!

Deixaram de sentir os sofrimentos dos esplorados de sempre...

Fartai-vos, vilanagem!

Que os vossos despeitos, as vossas violências e infâmias só servirão para atrair o golo sagrado da revolta, criando novos revolucionários conscientes para a luta vigorosa em pról dum ideal onde tercei de trabalhar como aqueles que hoje perseguem e martirizam.

Ide criando o ambiente, que éssas zéfios, em parte, para vos agradecer!

Os autênticos desordens, os verdadeiros ladrões, os envenenadores do nosso estômago e do nosso sangue, os verdugos dos nossos lares, essa corja improdutiva e insaciável, não contentes com nos vender gêneros pôdras e nos levar por eles o triplo do seu valor, ao passo que os trabalhadores sofrem bem dolorosas amarguras para conquistar uns vintenos mais, com que possam entrar o seu desequilíbrio económico, esses bandalheiros realizaram uma frente única para inutilizar as nossas justas direitos.

Façamos o mesmo: Criemos uma frente única. Hoje, mais do que nunca, é indispensável visar certo o coração ignobil da Burguesia!

Mário Correia da COSTA

## O julgamento de Manuel Ramos

O delegado do ministerio público apeou da sentença lavrada contra Manuel Ramos, tendo o dr. sr. Mário Monteiro recorrido da apelação para o tribunal da Relação.

## Classes que reclamam

### Manufactores de Calçado

Reuniu ontem a comissão intensificadora para o aumento de salário, que foi eleita na última assemblea geral, resolvendo trabalhos relativos ao mesmo assunto. Deliberou convocar o pessoal de várias oficinas a reunir nos dias que lhes fossem marcados, reuniendo hoje, pelas 20,30, o pessoal das seguintes oficinas:

Inglês, Contente, Félix, La Bombonière, Garrett e Coimbra.

### Associação Anti-Alcoólica Operária

Encontra-se completamente normalizada, cobrando tanto de sede como na residência dos sócios, sendo conveniente nenhum deixar-se atrazar para evitar transtorno na administração desta associação.

Apesar das perseguições de que tem sido alvo, da parte da polícia, diversos membros dos corpos gerentes dessa associação, alguns dos quais se encontram detidos pelo simples facto de no momento da prisão se encontrarem em liberdade, deve realizar-se de 3 a 9 de Abril uma semana de consecutiva propaganda anti-alcoólica, para a qual esta associação conta com valiosas adesões de individualidades no meio social e científico.

E' de esperar que o operariado saiba reconhecer o valioso fim educativo dessa propaganda, comparecendo em massa às sessões.

### Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Glesia

Os sócios deste centro reúnem em assemblea geral amanhã, pelas 20 horas, precisas, para tratar dos seguintes assuntos de grande urgência:

Iº Nomear vários membros para substituir outros que pediram a demissão.

IIº Organizar novo método de fazer cobrança para o bom andamento das escolas;

IIIº Vários assuntos de interesse para a escola.

**Teatro de S. Luís**  
HOJE Mais uma representação HOJE  
— PELA COMPANHIA —  
Armando de Vasconcelos  
da qual faz parte a actriz  
AUSENDA DE OLIVEIRA  
da opereta de grande êxito  
**LEITURA D'ENTRE ATROZES**

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE-A's 21 horas (9 da noite) — HOJE  
O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE  
Novos e deliciosos números musicais.  
Surpreendentes efeitos de luz  
Scenários deslumbrantíssimos  
Magnífico programa da Grande Companhia de Variedades

**Nacional**  
Telefone C. 2.049  
Últimas representações  
HOJE  
**Carta Anónima**  
HOJE  
Sexta-feira, 31  
Respeito da notável peça do repertório do actor Eduardo Brazão

**PRIMEROS**

Os principais papéis  
Eduardo Brazão, Joaquim Costa,  
Luís Pinto, Irene Graça,  
Maria Pires, Albertina de Oliveira

## AS GREVES

### Pessoal da Carris

Nota oficial da Comissão de Melhoramentos

### Operários mobiliários

Camaradas — Continuou esta comissão nas suas démarches para solução do movimento grevista em que nos encontramos envolvidos. Apesar da nossa boa vontade e da dedicação com que temos pretendido uma solução rápida, temos sido impossível, dada a tempestade e má vontade que algumas entidades tem em solucionar a greve. No entanto, esperámos que esta comissão, ainda hoje, entre em discussão, fugiu para Castelo de Vide, deixando a política de guarda à sua casa.

Em face disto a assemblea resolveu considerá-lo responsável do que o seu procedimento possa resultar.

Por último registaram-se mais as seguintes adesões: José Mateus Junior, Armando Ramos e Artur Paulo de Almeida e mais 2, que nos é pedido para concorrer com aqueles camaradas concorrentes, como auxílio monetário, dando, com isto um nobre exemplo de solidariedade que sempre deve existir entre a classe trabalhadora, nomeadamente a classe dos chapeleiros.

### NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Tem o vosso comité procurado até hoje orientar a luta em que estamos envolvidos no sentido de, com serenidade, a levarmos a bom termo. Doutra forma se não explica o in-senso trabalho das comissões de negociações que, no ardente desejo de demoverem os patrões mais renitentes, constantemente os tem assediado.

Não tem sido compreendido o nosso deserto por um pequeno grupo desses senhores, que, servindo de joguetes dum criatura sem escrúpulos, se deixaram prender por compromissos que desonram, procurando manter uma solidariedade que os compromete, puxando assim sobre si uma justa parte de responsabilidades.

Há compromissos que vexam e que o rompê-los representa uma dignificação.

Só por um espírito vernal, só por aberraçao encaramos o facto de, perante a cobardia de um «menace», que apóz o ter algemado os colegas foge como um poltro, não haver o bom senso de reaver independência e resolver de sua parte a solução deste conflito cujas consequências com o seu protecionismo não se podem prever.

Este indivíduo que, talvez para pixar só sobre os colegas o odioso dos operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

Este movimento, que se mantém com a máxima ordem, tende a generalizar-se, dada a indignação que lava entre a classe pela indiferença que os industriais tem mantido em face das reclamações formuladas.

Foram considerados os operários de todas as fábricas de cortumes a abandonarem hoje o trabalho e a comparecerem às 12 horas, na sede da associação, na sua máxima força de salários mínimos, reclamados por esta laboriosa classe, são os seguintes:

Serradores, 9800; grozadores, \$800; descarnadores, 7850; enxugo, 7830; águas, 7810; lavagem e cal, 7820; engraxaria e desleita, 7820.

A paciência tem limites e a sempre logar a revolta.

Responsáveis serão não só os cabecilhas do industrialismo como os seus acólitos.

Camaradas: Assim como este Comité saúda aqueles que tanto se dignificam, despresando o chamamento da Carris, não pode deixar de censurar o ignobil procedimento de três sabujos que dão pelo nome de Bernardino da Silva, José da Silva, encarregados do quadro na Estação Geradora, e Marques, azeiteiro, também na Central, que se prestaram a atraçor tam justo e belo movimento. Porém, apesar da esse indivíduo a seu tempo receberá o prémio da sua mojenta e odiosa acção.

Pelo gesto nobre do pessoal que após 41 dias de luta soube repudiar o chamamento da Carris, este Comité que se encontra reúndo em sítio seguro, onde lhe chegam informações da marcha do nosso grandioso movimento, saúdavos e faz votos para que, como até aqui, continuem desrespeitando os operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

Este movimento, que se mantém com a máxima ordem, tende a generalizar-se, dada a indignação que lava entre a classe pela indiferença que os industriais tem mantido em face das reclamações formuladas.

Foram considerados os operários de todas as fábricas de cortumes a abandonarem hoje o trabalho e a comparecerem às 12 horas, na sede da associação, na sua máxima força de salários mínimos, reclamados por esta laboriosa classe, são os seguintes:

Serradores, 9800; grozadores, \$800; descarnadores, 7850; enxugo, 7830; águas, 7810; lavagem e cal, 7820; engraxaria e desleita, 7820.

A paciência tem limites e a sempre logar a revolta.

Responsáveis serão não só os cabecilhas do industrialismo como os seus acólitos.

Camaradas: Assim como este Comité saúda aqueles que tanto se dignificam, despresando o chamamento da Carris, não pode deixar de censurar o ignobil procedimento de três sabujos que dão pelo nome de Bernardino da Silva, José da Silva, encarregados do quadro na Estação Geradora, e Marques, azeiteiro, também na Central, que se prestaram a atraçor tam justo e belo movimento. Porém, apesar da esse indivíduo a seu tempo receberá o prémio da sua mojenta e odiosa acção.

Pelo gesto nobre do pessoal que após 41 dias de luta soube repudiar o chamamento da Carris, este Comité que se encontra reúndo em sítio seguro, onde lhe chegam informações da marcha do nosso grandioso movimento, saúdavos e faz votos para que, como até aqui, continuem desrespeitando os operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

Este movimento, que se mantém com a máxima ordem, tende a generalizar-se, dada a indignação que lava entre a classe pela indiferença que os industriais tem mantido em face das reclamações formuladas.

Foram considerados os operários de todas as fábricas de cortumes a abandonarem hoje o trabalho e a comparecerem às 12 horas, na sede da associação, na sua máxima força de salários mínimos, reclamados por esta laboriosa classe, são os seguintes:

Serradores, 9800; grozadores, \$800; descarnadores, 7850; enxugo, 7830; águas, 7810; lavagem e cal, 7820; engraxaria e desleita, 7820.

A paciência tem limites e a sempre logar a revolta.

Responsáveis serão não só os cabecilhas do industrialismo como os seus acólitos.

Camaradas: Assim como este Comité saúda aqueles que tanto se dignificam, despresando o chamamento da Carris, não pode deixar de censurar o ignobil procedimento de três sabujos que dão pelo nome de Bernardino da Silva, José da Silva, encarregados do quadro na Estação Geradora, e Marques, azeiteiro, também na Central, que se prestaram a atraçor tam justo e belo movimento. Porém, apesar da esse indivíduo a seu tempo receberá o prémio da sua mojenta e odiosa acção.

Pelo gesto nobre do pessoal que após 41 dias de luta soube repudiar o chamamento da Carris, este Comité que se encontra reúndo em sítio seguro, onde lhe chegam informações da marcha do nosso grandioso movimento, saúdavos e faz votos para que, como até aqui, continuem desrespeitando os operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

Este movimento, que se mantém com a máxima ordem, tende a generalizar-se, dada a indignação que lava entre a classe pela indiferença que os industriais tem mantido em face das reclamações formuladas.

Foram considerados os operários de todas as fábricas de cortumes a abandonarem hoje o trabalho e a comparecerem às 12 horas, na sede da associação, na sua máxima força de salários mínimos, reclamados por esta laboriosa classe, são os seguintes:

Serradores, 9800; grozadores, \$800; descarnadores, 7850; enxugo, 7830; águas, 7810; lavagem e cal, 7820; engraxaria e desleita, 7820.

A paciência tem limites e a sempre logar a revolta.

Responsáveis serão não só os cabecilhas do industrialismo como os seus acólitos.

Camaradas: Assim como este Comité saúda aqueles que tanto se dignificam, despresando o chamamento da Carris, não pode deixar de censurar o ignobil procedimento de três sabujos que dão pelo nome de Bernardino da Silva, José da Silva, encarregados do quadro na Estação Geradora, e Marques, azeiteiro, também na Central, que se prestaram a atraçor tam justo e belo movimento. Porém, apesar da esse indivíduo a seu tempo receberá o prémio da sua mojenta e odiosa acção.

Pelo gesto nobre do pessoal que após 41 dias de luta soube repudiar o chamamento da Carris, este Comité que se encontra reúndo em sítio seguro, onde lhe chegam informações da marcha do nosso grandioso movimento, saúdavos e faz votos para que, como até aqui, continuem desrespeitando os operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

Este movimento, que se mantém com a máxima ordem, tende a generalizar-se, dada a indignação que lava entre a classe pela indiferença que os industriais tem mantido em face das reclamações formuladas.

Foram considerados os operários de todas as fábricas de cortumes a abandonarem hoje o trabalho e a comparecerem às 12 horas, na sede da associação, na sua máxima força de salários mínimos, reclamados por esta laboriosa classe, são os seguintes:

Serradores, 9800; grozadores, \$800; descarnadores, 7850; enxugo, 7830; águas, 7810; lavagem e cal, 7820; engraxaria e desleita, 7820.

A paciência tem limites e a sempre logar a revolta.

Responsáveis serão não só os cabecilhas do industrialismo como os seus acólitos.

Camaradas: Assim como este Comité saúda aqueles que tanto se dignificam, despresando o chamamento da Carris, não pode deixar de censurar o ignobil procedimento de três sabujos que dão pelo nome de Bernardino da Silva, José da Silva, encarregados do quadro na Estação Geradora, e Marques, azeiteiro, também na Central, que se prestaram a atraçor tam justo e belo movimento. Porém, apesar da esse indivíduo a seu tempo receberá o prémio da sua mojenta e odiosa acção.

Pelo gesto nobre do pessoal que após 41 dias de luta soube repudiar o chamamento da Carris, este Comité que se encontra reúndo em sítio seguro, onde lhe chegam informações da marcha do nosso grandioso movimento, saúdavos e faz votos para que, como até aqui, continuem desrespeitando os operários, indicou os seus nomes, é o mesmo que, perante o perigo, não foge assim o chamamento da companhia, que ainda tendo imposto um lock-out procura subornar operários para o salarem de rascadas.

## Da Argentina

## Apatia inexplicável

Baseando-me no exame da situação económica nacional e internacional, temos a oportunidade de assinalar as perspectivas sombrias que oferece o futuro às classes trabalhadoras. Tracemos em várias ocasiões um esboço rápido das possibilidades da produção e troca de artigos argentinos no mercado mundial, para demonstrar que é inevitável uma época de crise que se vai repercutir dolorosamente nas classes trabalhadoras.

Isto servirá para colocar em vigilância os trabalhadores afim deles se apressarem a robustecer os seus organismos de resistência para impedir que a burguesia faça incidir sobre eles, todo o peso do desastre.

Porém, continua a mesma apatia que ainda hoje domina o campo operário, devido em grande parte a inaptidão dos dirigentes sindicais que deixam a massa na ignorância dos problemas que mais directamente a interessam.

Contudo, o problema não apresenta características tão completas que não possam ser compreendidas pelos dirigentes sindicais, o que torna menos desculpável a sua indolência.

Há a desvalorização dos gados — que reveste carácter permanente e anuncia uma crise que terá grande percurso entre os trabalhadores e verifica-se também uma crise industrial e agrícola. A indústria florestal paralisou completamente.

A enorme depressão económica que atravessam os países importadores, a desvalorização dos seus sistemas monetários, anunciam uma crise horrível.

A Alemanha não pode comprar pela enorme depreciação do marco, a Itália e França com as suas moedas depreciadas estão obrigadas às maiores economias.

A Argentina não está em condições económicas de realizar grandes vantagens de crédito e isso seria a única saída possível.

Se a saída de produtos agrícolas e pecuários se torna impossível ou se os seus preços descem a um nível muito inferior, que acontecerá?

Iravera uma crise de trabalho, maior que a de hoje, a desocupação e a miséria serão o corolário lógico dum situação que assume hoje aspectos mundiais.

Que se faz e o que se faz para preparar a defesa da classe operária?

Enquanto nos outros países as organizações operárias se fortificam, se disciplinam, modificam a sua orientação e a sua tática, se preparam para as grandes lutas do futuro, aqui os sindicatos amarelos, prosseguem na sua velha política de campanário, pensando unicamente em manter as suas posições e conservar as massas na ignorância dos seus interesses.

Para elas só existem as insignificantes problemas da luta cotidiana com um ou dois patrões, e não prestam atenção aos problemas afectos à classe trabalhadora desta paixão.

Esses problemas estão no domínio da política e para elas a política é um fantasma que os terroriza, ainda que vivam dentro dela por conveniência própria.

Os sindicatos não podem preocupar-se da política de acordo, mas seguem a política de avestruz supondo que escorrem a cabeça e não vê o perigo, basta para que elas não exista.

Entretanto a crise aproxima-se e a classe trabalhadora deve preparar-se para se defender; evitar que sobre elas incidam todas as suas funestas consequências e por isso o primeiro trabalho a realizar consiste num robustecimento da organização sindical. É necessário que ela tenha uma orientação verdadeiramente revolucionária e que prepare as massas para as grandes lutas. É praticar-se uma grande injustiça manter as massas na ignorância e quando surja conflito e ele de resultados desastrosos por meio de manobras políticas, os recomendem o abandono de toda a política.

Jahaux, Thormes, Gompers já nos desenganaram totalmente.

Buenos Aires, Fevereiro de 1922.

Francisco L. HERRERA.

**Agressões**

Manuel Pinto, de 18 anos, natural da Covilhã e residente no lugar da Concelhia de Basco, concelho da Covilhã, estava ontem ceifando uma porção de herva na-fazenda de Manuel Soares, no mesmo lugar, estando junto dele um rapazote de 12 anos, de nome Manuel Barral que ali andava apascentando umas ovelhas pertencentes a seu pai Joaquim Barral. A certa altura passaram pela estrada Joaquim Ramos, de 16 anos, e José Augusto Lopes, de 25 anos, ambos do lugar de Paúl, que lhes dirigiram algumas chufas, às quais o Pinto respondeu, puxando enta um dos que estavam na estrada, por uma pistola e disparando alguns tiros, indo os projectéis atingir no peito esquerdo, o Pinto. Enquanto os agressores se cavaram, acudiram ao ferido várias pessoas que o transportaram à Covilhã onde receberam os primeiros socorros, vindo depois para Lisboa e sendo conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde no Banco foi observado pelo cirurgião de serviço dr. sr. Azevedo Gomes, recolhendo depois de radiografado a sala de observações.

Há tempos, que no lugar da Póvoa da Galega, concelho de Mafrá, corria o boato de que uma rapariga de 17 anos, de nome Maria Duarte, filha do salchichero Manuel Agostinho Duarte Júnior, casado e residente no mesmo lugar, se tinha enamorado do trabalhador João Francisco Pereira, de 30 anos, casado com Cláudia do Rosário Lopes, de quem tem dois filhos, natural de Milhão e residente também na Póvoa da Galega, dando o referido boato causa a que o pai da rapariga fosse esperar o sedutor e dispara contra ele seis tiros, quatro dos quais, o foram atingindo no braço esquerdo. Enquanto o agressor se refugiava em casa, era o ferido socorrido e transportado numa charrete pertencente a Maximiano Rodrigues ao banco do hospital de S. José, onde foi radiografado e operado, recolhendo depois de radiografado a sala de observações.

No banco do hospital de S. José recebeu curativo e seguiu para casa António Simões, de 21 anos, trabalhador natural de Oleiros e residente no Boco das Farnhas, 12, que no largo Menino

de Deus foi agredido com uma pedra, ficando ferido na cabeça.

Também recebeu curativo no posto da Cruz Vermelha na Junqueira, Manoel Luís Cristina de 23 anos, cabo-trepeiro da Armada e residente na ruas Gil Vicente, 40, 2º que na rua Gilberto Rôla foi agredido por um indivíduo que não conhece, ficando muito ferido no rosto.

**Doença súbita**

Na Morgue foi ontem reconhecido um indivíduo que ha dias faleceu subitamente na Praça do Brasil. Chamava-se José da Silva, mais conhecido pelo José do Ossos, de 50 anos, casado, neogicante de cebó e residente no Alto dos Sete Moinhos.

No mesmo edifício deu ontem entrada um indivíduo cuja identidade se desconhece e que faleceu subitamente em Sacavém e três fetos encontrados em abandono na rua do Instituto Bacteriológico, Quinta e Pátio Carlos Dias e travessa das Aguas Livres.

**Quedas**

Respectivamente nas enfermarias de Santa Joana do hospital de S. José e Infantil do Estefânia deram ontem entrada Francisco Rosa da Costa de 67 anos, natural de Alcobaça, residente na Vila Tomás da Costa, 1, r/c, que na rua do Salvador deu um tiro, queda ficando constucido pelo corpo, e Fernanda do Carmo Serra, de 21/2 anos filha de Fernando Serra e de Maria do Carmo, residente na travessa dos Buracos dos Olivais deu uma queda na residência ficando contusa pelo corpo.

**O Carruageiro**

Realiza-se no dia 20 do próximo mês de Abril, na Academia Filarmónica Verdi, uma récita promovida pelo jornal corporativo «O Carruageiro», na qual toma parte o grupo dramático Verdi.

**A BATALHA**

no Barreiro vende-se na leitoria Lá Vai, Rua Joaquim Antônio da Aguiar

**Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscúvia**

N.º 7

interferir de maneira nenhuma na liberdade de qualquer indivíduo organizar grupos políticos, nem na liberdade de ação de qualquer partido, exigimos o igual e justo direito de nos organizarmos sob a concepção sindicalista, nas nossas organizações de classe. Exigimos o reconhecimento do direito destas organizações de prosseguirem na sua luta para a dupla aspiração: completa libertação económica e política, pela ditadura do proletariado, durante o período de transição, como já está sendo exercida pelos partidos políticos. Abandonamos a Internacional de Amsterdão e combatemos contra ela pela simples razão da sua cooperação de classes, que em si é a negação do nosso programa; e também porque ali dominam os partidos políticos procurando, como sempre, sujeitar a elas a classe trabalhadora. São estas as causas porque nos juntamos em volta do estandarte vermelho de Moscúvia, símbolo da revolução proletária que tem sido sempre o seu objectivo final.

Mas em Moscúvia nós encontrámos de novo a tendência dos partidos políticos, e por mais elevadas e nobres que sejam as suas intenções em comparação com a social democracia de Amsterdão, é também inteiramente incorrecto não se devendo permitir que tendências políticas assegurem para si uma exclusiva hegemonia sobre as organizações operárias de combate que saíram das próprias massas e tem sido criadas por elas.

Considerando tais pretensões não só teoricamente injustas e práticamente de nenhuma confiança mas também fatais para os melhores interesses da classe trabalhadora que só por si pode assegurar a sua emancipação, achamos necessário assentear a nova International Operária Vermelha nas bases deste princípio do sindicalismo revolucionário. O nosso desejo é combater energicamente sobre estes princípios pelos interesses da classe trabalhadora contra qualquer tentativa de domínio por qualquer partido político, sejam embora tidos como os melhores.

Baseando-me no exame da situação económica nacional e internacional, temos a oportunidade de assinalar as perspectivas sombrias que oferece o futuro às classes trabalhadoras. Tracemos em várias ocasiões um esboço rápido das possibilidades da produção e troca de artigos argentinos no mercado mundial, para demonstrar que é inevitável uma época de crise que se vai repercutir dolorosamente nas classes trabalhadoras.

Isto servirá para colocar em vigilância os trabalhadores afim deles se apressarem a robustecer os seus organismos de resistência para impedir que a burguesia faça incidir sobre eles, todo o peso do desastre.

Porém, continua a mesma apatia que ainda hoje domina o campo operário, devido em grande parte a inaptidão dos dirigentes sindicais que deixam a massa na ignorância dos problemas que mais directamente a interessam.

Contudo, o problema não apresenta características tão completas que não possam ser compreendidas pelos dirigentes sindicais, o que torna menos desculpável a sua indolência.

Os sindicatos não podem preocupar-se da política de acordo, mas seguem a política de avestruz supondo que escorrem a cabeça e não vê o perigo, basta para que elas não exista.

Enquanto nos outros países as organizações operárias se fortificam, se disciplinam, modificam a sua orientação e a sua tática, se preparam para as grandes lutas do futuro, aqui os sindicatos amarelos, prosseguem na sua velha política de campanário, pensando unicamente em manter as suas posições e conservar as massas na ignorância dos seus interesses.

Para elas só existem as insignificantes

## ABATALHA na província e arredores

## S. Tiago do Cacém

23 DE MARÇO

Analizando as asneirolas dum jornalzinho de religiosos, acerca da pena de morte

rir-se aos mandatários e executores da horrosoa catástrofina que há pouco finou, deixando os vastos campos da Europa Central cobertos de cadáveres e ruínas, e a Europa inteira coberta de luto, dor e miséria, exceção feita, é claro, à alta finança, comércio e indústria, cujos cofres ficaram ainda mais abarrotados à custa do sacrifício alheio.

Não é para estes bandidos, não, que ele acha pena de morte pequeno castigo.

Para quem é, é o explica, falando de bombas traíçoeiras com que «tressoucos e perversos ceifam vidas a esmo».

Não sabe, porém, o escriba que se existem bombas, também existem em muito mais avultada quantidade: — espadas, espingardas e metralhadoras, para a defesa e manutenção da «desorganização social que nos asfixia».

Por último o homem balbucia que «se a pena de morte restabelecida pudesse servir de dique a essa onda de perversidade que em o país se atoga, só havia a louvar quem tinha tido a ideia». E, concluindo, diz que «a ver se o caso não era para sustos, porque — quem não deve não teme». Amen!..

No mesmo período, em suelo de réplica ao nosso camarada de Grândola, tratou o sr. F. D. a Batalha — em tom de ironia — pelo «orgão dos camaradas». Bem se vê que leia cartilha do famigerado Nemo. Chamando grossolanamente os correspondentes de A Batalha em Grândola não reparou o «delicado», escribe no título do seu suculento.

A assembleia aplaudiu calorosamente, tendo a sessão terminado aos vivas à Batalha, C. G. T., F. N. T. R., e aos trabalhadores organizados de todo o mundo. Foi tirada uma quela para auxiliar o jornal, que consta das munícipes.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

A assembleia aplaudiu calorosamente, tendo a sessão terminado aos vivas à Batalha, C. G. T., F. N. T. R., e aos trabalhadores organizados de todo o mundo. Foi tirada uma quela para auxiliar o jornal, que consta das munícipes.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

Começo a dizer que é o suficiente de tempo para que a pena de morte e a ação governamental de repressão contra os militantes operários, agora classificados de indesejáveis.

Por último o camarada António Mendes encarece a necessidade de se desenvolver a leitura da nossa Batalha, demonstrando que o jornal tem lutado e luta ainda com bastantes dificuldades, sendo pois necessárias muitas uniões, para que elas se sustente afim de poder sempre lutar pelas liberdades e regalias operárias, sendo um crime nada se fazer por elas.

## Serviço de livraria

DE  
A BATALHAFORMIOL  
TONICO MUSCULAR.  
REGISTADO

Medicamento de ex-lactato na cura da fraqueza muscular, curando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos. Remédio contra a anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração, pulmões, ressacadas nervosas, suor nocturno, perda de peso física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofúlula, infâncias rachitismos, afecções venosas, varizes, ricas e frágeis senhas. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem efeitos secundários.

Depositários em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, R. do Largo, 63; Azevedo, R. do Largo, 51; Quintana, R. da Prata, 193. — Petrópolis: Farmacia Lira, Praça da Liberdade, 124. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. — Santaém: Petrópolis, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Geral, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Evora: Farmacia Ferro, R. do Duque, 33. — Faro: Rua da República, C.º, R. de Santo António, 50. — ÁFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 10. — Loanda: Serra, Annes & Irmão. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, ressaca, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hábito e evita a carie dentária e por todos as pessoas que tem de suportar óculos da vida porque as defende de contágios perigosos;

3º Ajuda todas as pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador e seguir a sua vida normal;

4º Limpa o pigarro, combate a ressaca, ajuda a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usados pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6º Desenvolve o cérebro fazendo activar as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que passam muitas horas no escritório, é a melhor amiga das pessoas que devem ter um ambiente sadio e saudável.

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, permanecendo-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1000

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescals em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

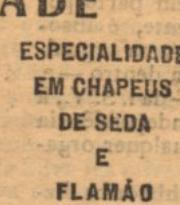
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 7-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



Queréis o vosso  
concelho com garantia e por  
preço módico?

Levare o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em calç-preto para senhora

11.000

Sapatos em verniz todos os modelos

20.000

Botascals-pretagrandes 21.000

Botas calç-preto com duas so-

cas 22.500

Grande saldo de botas bran-

cas 16.000

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér-para

homem a... 23.000

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, consultil no n.º 69

ACABA DE APARECER:

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-malitiusanas)

• Descrição dos órgãos genitais.

• Valor exacto dos meios a em-  
pregar.

• Injecções.

• Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

SECÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

— Privada —

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração da Batalha :

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MÚSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

Vida Natural

(Órgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda o n.º 1 na admi-

nistração da Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2600; 5 meses,

6 mesas, 15800; 1 anno, 30000.

Africa Ocidental e Espanha, 5 meses,

7800; 6 meses, 15800; 1 anno, 30000.

Colômbia, portuguesa, 6 meses, 20800; 1

ano, 40000.

Países estrangeiros, 6 meses, 23800; 1 anno,

46000.

O pedido de assinatura e de quaisquer

demais secções da Batalha

devem ser acompanhados das respectivas

importâncias dirigindo-a à administração da

Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

ANÚNCIOS

Recém-se na administração da Batalha

as suas agências Havas, Bastos & Ganci-

tas e demais agências de anúncios. Não se

publicam comunicados e anúncios com acu-

sações a particulares ou à vida privada de

qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção de

ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor

principal da Batalha.

Os assuntos relativos à administração não

devem ser enviados na correspondência

para a redacção, devendo ser tratados em

nota à parte. Não se restituirão os autogra-

fos.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

TELEFONE 5339

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as maiores poderosas

Companhias de seguros estrangeiras, está actualmente em condições de

efetuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua nu-

merosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGACAO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

Estágio de 500 para a cooperativa